



unesp



21 a 23
Agosto

III FÓRUM DE DISCENTES E
III FÓRUM DE EGRESSOS DO PPGCI/UNESP

SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DO CAMPO DOS ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS: ANÁLISE, PROPOSTA E DIRETRIZES

Graziela dos Santos Lima

Carlos Cândido de Almeida

Linha de Pesquisa: 2 - Produção e Organização da Informação
Área de Concentração: "Informação, Tecnologia e Conhecimento"
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

1.1. Introdução

A Constituição Federal de 1988, dita Constituição Cidadã, significou o reconhecimento da diferença cultural como direito fundamental, e da criminalização das práticas de racismo. Em anos subsequentes, por meio da pressão da sociedade civil, em especial do Movimento Negro, o tema das desigualdades raciais e da necessidade de políticas compensatórias, conhecidas por ações afirmativas, entram na agenda política do país, acarretando de forma subsidiária o crescimento, no Brasil, dos estudos sobre a África e a Diáspora africana nas Américas.

Entretanto, a multiplicação de publicações ampliou as dificuldades na Organização e Representação do Conhecimento e consequentemente a Organização e Representação da Informação para uma possível recuperação da informação e expansão da produção acadêmica sobre a temática. Este fato decorre devido aos Sistemas de Organização do Conhecimento ditos universais, tais como: Sistema de Classificação de Dewey (CDD) e o Sistema de Classificação Universal (CDU), refere-se a cultura do hemisfério Sul de maneira limitada, em especial a cultura no Brasil, inclusive a afro-brasileira, e exaltam o conhecimento do hemisfério Norte, tais como Estados Unidos, Canadá e todo o continente europeu.

Faz-se necessário refletir sobre os limites dos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) construídos por um viés eurocêntrico de compreender o mundo (MIRANDA, 2012). Afinal, o Sistema de Organização do Conhecimento de certa forma reflete as relações de poder na sociedade e que, ao mesmo tempo, determina o lugar das culturas que estão situadas no hemisfério sul (SANTOS, 2010). Logo, os conhecimentos são retratados de maneira marginal e sua população, em especial, as de origem africana, indígena, são imaginadas apenas como objeto da ciência ou inexistente.

A temática afro-brasileira se concretiza em diversas áreas do conhecimento, e por isso é uma temática multidisciplinar, com uma gama de produções inseridas nos meios de comunicação científica com diversos termos e conceitos próprios.

A importância da representação do conhecimento dos saberes sociais e culturais marginalizados, especialmente as culturas afro-brasileiras, constitui-se essencial na organização da informação, pois possibilita o acesso de fontes produzidas por esses sujeitos, cientificamente ou não, para o reconhecimento e fortalecimento de suas identidades.

Além disso, a pesquisa contribuirá no campo da Ciência da Informação no que concerne a uma epistemologia mais sensível da Organização do Conhecimento, que compreenda os diferentes conhecimentos e as múltiplas formas dos povos, de ver e interpretar o mundo.

Essa pesquisa pretende ser mais uma ação, dentre muitas ações de caráter afirmativo, desencadeadas pelos movimentos sociais, em especial pelo movimento negro. Busca-se também contribuir para que a Ciência da Informação se inscreva, de forma cada vez mais presente e completa, entre as áreas de conhecimento capazes de contribuir para uma sociedade brasileira mais justa, igualitária e inclusiva.

Atualmente, percebe-se que as epistemologias herdeiras da tradição científica do século XIX na Europa e América do Norte (SANTOS; MENESES, 2010, p. 19), necessitam de uma ampliação de escopo ou, talvez, de mudanças epistemológicas, visto terem dificuldades de abarcar estudos voltados para a inclusão de epistemologias que não sejam as europeias e anglo-saxônicas. Neste contexto, cabe perguntar: Quais os limites de um Sistema de Organização do Conhecimento sobre a cultura Afro-Brasileira para representar as populações de origem africana? De que maneira e perspectiva estão representados a cultura Afro-Brasileira no Sistema de Organização do Conhecimento?

No entanto, o objetivo geral desta pesquisa é conhecer e examinar as representações das culturas afro-brasileiras nos Sistemas de Organização do Conhecimento, tais como: Sistema de classificação Decimal de Dewey, Sistema de Classificação Decimal Universal, Tesouro de Folclore da Cultura Popular Brasileira, Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres e Tesouro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), visando a elaboração de diretrizes que orientem pesquisadores e demais atores envolvidos na Ciência da Informação, na construção de um Sistema de Organização do Conhecimento que contemple o campo de estudos Afro-Brasileiros e as comunidades de afro-brasileiras no Brasil.

Para atingir o objetivo geral, apresentamos como objetivos específicos: 1) discutir o aporte teórico a respeito da teoria crítica de raça, teoria socioculturais da organização do conhecimento, teoria da representação e interseccionalidades; 2) verificar como as representações interferem na construção de estereótipos, racismo, identidade e preconceito; 3) identificar a realidade e perspectiva em que o campo de estudos afro-brasileiro pretende representar; 4) analisar os SOCs, tais como Sistema de classificação Decimal de Dewey, Sistema de Classificação Decimal Universal, Tesouro de Folclore da Cultura Popular Brasileira,

Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres e Tesouro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) com base na interseccionalidade (gênero, raça e sexualidade); 5) perceber, com base na Teoria da Representação Social, a representação discursiva do conhecimento do campo de estudos afro-brasileiro nos Sistema de Organização do Conhecimento; 6) elaborar diretrizes para construção de SOCs que contemplem a perspectiva da cultura afro-brasileira.

1.2. Referencial Teórico

2.1 Organização do Conhecimento

O presente capítulo trata de apresentar o contexto sociológico, histórico, epistemológico do campo da Organização do Conhecimento com o propósito de pensar um campo que se adeque as questões sociais, culturais e raciais da realidade da sociedade brasileira. Neste aspecto, observar o campo de estudos que no auge do século XIX, onde o processo de classificação e categorização com base em influências, positivista e racialistas, denominaram, saberes, culturas e seres humanos de forma valorativa que transcenderam os sistemas de organização do conhecimento colocando saberes culturais e tradicionais (locais e regionais) os que não se situam no hemisfério norte e indivíduos fora da norma e padrão estético que não se enquadram na perspectiva ocidental, em subrepresentação.

O pressuposto é que ao longo do tempo os instrumentos de organização e representação do conhecimento é caracterizado de uma maneira universal, mas que não contempla os contextos socioculturais imbricados em outras culturas levando em consideração o aspecto linguísticos, semiótico,

antropológico, históricos, sociológico e geográfico no que se refere a busca por informações para construir novos conhecimentos. No entanto, para as discussões serão utilizados os autores: Dahlberg (1978),(1995),(2006); Smiraglia (2012); Bliss (1929); Hjørland (2003), (2008); Garcia Gutiérrez (2006); López Huertas (2013); Mai (2004), (2011); Olson (2002), (2003),(2007), dentre outros.

2.1.1 Perspectivas socioculturais na Organização do Conhecimento

Nessa seção, trata-se-á da base teórico-interpretativa que tem sido construída no interior do campo da Organização do Conhecimento voltada ao problema de representação da cultura afro-brasileira na composição conceitual e na representação presente nos sistemas de organização.

Nesse sentido, as perspectivas socioculturais na Organização do Conhecimento busca entender “estudos cujas investigações direcionam para um olhar sobre a cultura e o contexto” (FARIAS, 2014) nas quais as investigações se insere.

A abordagem sociocultural ou estudos sociocultural constitui-se na contribuição de diferentes autores, conceitos, modelos (RIBAS; MOURA, 2006) e métodos que possibilita compreender o contexto de determinadas culturas. No entanto, para as discussões serão utilizados os autores: Hudon (1997), García Gutiérrez (2004), Beghtol (2002), Morado Nascimento (2006), Ribas e Moura (2006), Dal'Evedove e Fujita (2013), Dal'Evedove (2014) e Farias (2014, 2019)

2.2 Estudos Pós-colonial, Decolonial e Subalterno no campo da Organização do Conhecimento

Os estudos pós-colonial, decolonial e estudos subalternos questionam o saber científico que não deram conta de evidenciar o conhecimento de pessoas e culturas marginalizadas, aquelas

colonizadas a partir do século XVI. Estes conhecimentos representados por negros, ciganos, ribeirinhos, os ditos saberes populares, muitas vezes baseados no senso comum, são invisibilizados pela ciência. O desconhecimento desses saberes, possibilita a não representação do mesmo nos sistemas de organização do conhecimento tornando-os inexistentes, limitáveis; e logo, impossíveis de representar.

Entender a teoria pós-colonial, decolonial e estudos subalternos para compreender e desconstruir os saberes hegemônicos é de fundamental importância, pois possibilita compreender o papel da ciência diante a dominação do mundo feita por meio de “antigas teorias e categorias de explicar o mundo” (BERNARDINO-COSTA; GROSGOUEL, 2016, p.15) que evidenciaram um saber poder, na qual privilegiava/privilegia um conhecimento em detrimento de outro. Para tanto, utilizar-se-á para as discussões os autores: Anibal Quijano (2010), Walter Dignolo (2003), Boaventura (2010), Grosfoguel (2016), Spivak (2010), Olson (2003) e García Gutiérrez (2013).

1.3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa de caráter documental e abordagem qualitativa. É uma pesquisa que se preocupa com os aspectos da realidade, onde a importância da pesquisa é centrar-se na compreensão e na dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para compor a metodologia de natureza qualitativa, a pesquisa em questão é dividida em duas etapas:

1ª Etapa: Pesquisa Documental que visa analisar por meio de sistemas de organização do conhecimento, tais como Sistema de Classificação Decimal de

Dewey (CDD), Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), Tesouro de Folclore da Cultura Popular Brasileira, Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres e Tesouro da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) a representação da cultura afro-brasileira.

2ª Etapa: A pesquisa é de natureza aplicada de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta dos dados uma entrevista semiestruturada para legitimar um estudo dentro do campo de estudos Afro-Brasileiros.

Utilizar-se-á, técnicas de análise e síntese dos dados com o intuito de levantar questões, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Léfevre e Léfevre (2003). O universo da pesquisa são os coordenadores dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, aproximadamente 200, sendo retirada uma amostra representativa que discorrerão por meio de entrevista semiestruturada a representação do campo dos estudos Afro-Brasileiros.

A análise dos resultados se fará por meio das Teorias das Representações Sociais que possibilitará perceber a forma que os SOCs foram construídos e qual a realidade que estes representam já que as representações caracterizam pessoas, situações e objetos (MOSCOVICI, 1986). Para tanto os aportes teóricos relacionados à teoria crítica de raça, a teoria sociocultural na organização do conhecimento, teoria pós-coloniais e decoloniais, bem como a interseccionalidade nos ajudará a identificar e a interpretar o universo simbólico do SOCs construídos no século XIX.

1.4. Considerações Parciais/Finais

De modo geral pretende-se explorar as possibilidades de adequação à realidade brasileira, que primam pelo respeito à

diversidade, concebidas como multiculturalismo, articulado às críticas de pesquisadores do Sul Global à dominação ocidental e a civilização judaico-cristã.

Neste sentido, buscamos, igualmente, promover o aprimoramento dos SOCs, a partir da identificação atual da representação das culturas afro-brasileiras, apreensão do campo de estudos afro-brasileiros, e consequentemente definição de diretrizes que promovam uma re-orientação para a construção dos SOCs, buscando dar visibilidade a produção de conhecimento sobre África e da Diáspora Africana no Brasil.

1.5. Referências

- ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.15, 2003.
- APPIAH, K. A. **Racisms**. Em Goldberg, D. T. (Org.), *Anatomy of racism*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1990.
- ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 24, n. 1, apr. 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/610>. Acesso em: 28 ago. 2018.
- ARAÚJO, C. A. Á.. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a13.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2018.
- BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (Org.). **Educación, universidad e pesquisa**. Marília: Unesp; São Paulo: FAPESP, 2001
- BARRETO, A. de A. Uma História da Ciência da Informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.) **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, p. 103-123, 2007.
- BARRETO, A.A. A questão da informação. São Paulo em **Perspectiva**, Fundação Seade, v.8,n.4, p.1-10, 1994.
- BERNARDINO-COSTA, J.; GROSGOUEL, R.. Decolonialidade e perspectiva negra. *Revista Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1 jan/abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00015.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3- 5, Jan. 1968. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.
- BRASCHER, M. Prefácio. In: ALVARES, L. (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012.
- BRASCHER, M.; CARLAN, E.. Sistemas de organização do conhecimento: Antigas e novas linguagens. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC**. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Capítulo 8, p. 147-176 Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).
- BRASCHER; M.; CAFÉ, L.. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ECA/USP, ENANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016>. Acesso em: 21 dez 2018
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, SEPPIR, SECAD, INEP, 2004.
- BUSH, V. **As we may may think**. *Atlantic Monthly*, v.176, n.1, p. 101-108, 1995.
- CAFÉ, L.; BRÄSCHER, M.. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudos e representação de conceitos. **Inf. Inf., Londrina**, v.16. n.3. p. 25-51, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10388>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- CAFÉ, L.; SALES, R. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC**. Brasília DF: IBICT, 2010, 335 p. Capítulo 6, p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).
- CARLAN, E.. **Sistemas de Organização do Conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação**. Dissertação. UnB, Brasília, Brasil. 2010.
- CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B.. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência

- da Informação. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 53-73, ago./dez.2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12867/1/ARTGO_SistemasOrganizacaoConhecimento.pdf. Acesso em: 12 dez. 2018.
- CERVANTES, B. M. N.. **A Construção de Tesouros com a Integração de Procedimentos Terminográficos**. 2009. 209 f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2016.
- DAHLBERG, I. **Knowledge organization: a new science?** Knowledge Organization, Frankfurt, 33 (1), 2006.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 101-107, Jul./Dez. 1978. Disponível em: <revista.ibict.br/ciinf/article/view/115%3E>. Acesso em: 07 jun. 2018.
- FOGL, J. **Relations of the concepts 'information' and 'knowledge'**. International Fórum on Information and Documentation, The Hague, v.4, n.1, p. 21-24, 1979.
- FRANCELIN, M. M.; KOBASHI, N. Y.. Conceitos, categorias e organização do conhecimento. **Inf. Inf. Londrina**, v.16, n.esp, p. 1-24, jan./jun.2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10390>. Acesso em: 12. Dez.2018.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A.. Knowledge organization from a “culture of the border”: towards a transcultural ethics of mediation. In: LÓPEZ-HUERTAS, M.J. (eds). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries**. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002a., p.516-522.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A.. Desclassificação na organização do conhecimento: ensaio pós-epistemológico. **Transinformação** [online]. vol.23, n.1, pp.05-14, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862011000100001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 07 nov.2018.
- GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C.. **Método e técnica de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1991.
- GOMES, F. de M. **Revista Páginas de Filosofia**, v. 4, n. 2, p. 39-54, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PF/article/download/.../3357>. Acesso em: 20 jan.2019.
- GONZALEZ, L.. “A categoria político-cultural de amefricanidade”. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 92/ 93, p. 69-82, jan./jun. 1988.
- GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Texto em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GUIMARÃES, J. A. C.. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, n.1, p. 77-99, 2008. Disponível em: . Acesso em: 20 abril 2018.
- HJØRLAND, B. Semantics and knowledge organization. **ARIST**, 2007, p.367-405.
- HJØRLAND, B. .Concept Theory. **Journal Of the American Society for Information Science And technology**, 60(8):1519–1536, 2009.
- HJØRLAND, B.. What is knowledge organization (KO)? **Knowledge Organization**, v.35, n.2-3, 2008.
- HJØRLAND, B.. Theories of knowledge organization- Theories of knowledge. **Knowledge Organization**, v.40, n. 3, p. 169-181. 2013.
- JODELET, D.. Representações sociais: um domínio em expansão. In: __. (Org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Discurso do Sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa** (desdobramentos). Ed. rev. e ampl. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003.
- LIMA, G. dos S.. **Cabeçalho de Assuntos de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**. 2016. 111 p. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- LIMA, J. L. O.; ALVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: CARDOSO FILHO, et al. **Organização da Informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012.
- LÓPEZ-HUERTAS, M.J. Análisis del domínio interdisciplinar para la representación y organización del conocimiento. En: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. Políticas de memória e información: reflexões na organização do conhecimento. Natal: EDUFRN, 2006.
- LÓPEZ-HUERTAS, M.J. Some Current Research Questions in the Field of Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, v.35, n.2-3, p.113-136, 2008.
- LOUREIRO, J.M.M. Ciência da Informação: nem ciência social, nem humana, apenas uma ciência diferente. In: PINHEIRO, L.V.R. (Org.). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1999. p.65-78.

- MIGNOLO, W. D. **Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MILANI, S. O. Los valores éticos en organización y representación del conocimiento (ORC). In: Blanca Rodríguez Bravo; Maria Luisa Alvite Díez. (Org.). **La interdisciplinariedad y transdisciplinariedad en la organización del conocimiento científico**. León: Universidad de León, 2007.
- MILANI, S.O. **Bias na Representação de Assunto: Uma Discussão de Oposições Binárias nos Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)** / Suellen Oliveira Milani. – Marília, 2014. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2014.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MIRANDA, M. L. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD.. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, **Anais...** Salvador, 2007. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/345/GT2--341.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jan. 2019
- MIRANDA, M. L. C.; OLIVEIRA, J. X. ; PARANHOS, J. P. B. . A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas na CDD e na CDU. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2011, Maceió. **Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social**, 2011.
- MIRANDA, M. L. C.; PARANHOS, J. P. B. ; OLIVEIRA, J. X. ; PAES, M. S. . Organização e representação do conhecimento em religiões yorubanas na Library of Congress Subject Headings. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V.. (Org.). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. 1ed. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE, 2012, v. , p. 153-159.
- MIRANDA, M. L. C. de, et al. A organização e a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas: um estudo comparativo dos diferentes sistemas de organização do conhecimento (CDD, CDU E LCSH). In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17., **Anais...**, v. 17, 2016. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2018.
- MORTARI, C.; WITTMANN, L. T.. Histórias compartilhadas: propostas universitárias de construção de conhecimentos decolonizados. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 19, n.39, p. 154 - 176, jan./abr. 2018. Disponível em: http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percurso/article/viewFile/1984724619392018154/pdf_1. Acesso em: 18 out. 2018.
- MOSCOVICI, S.. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar. 1986.
- MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
- MOSCOVICI, S.. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias** (UNIOESTE. Online), 2009
- OLSON, H.A. **The power to name: locating the limits or subject representation in libraries**. Dordrecht: Kluwer Academic publisher. 2002.
- PANDO, D. A.. **Epistemologia da Organização da Informação: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro** / Daniel Abraão Pando. – Marília, 2018. 463 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018.
- PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol**. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
- PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. . **Os desafios da representação do conhecimento face à homossexualidade masculina**. In: GUIMARÃES, J. A. C.; DODEBEI, V. L. D. L. M.. (Org.). **Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade**. 1ed. Marília: FUNDEPE, 2012. Disponível em: http://isko-brasil.org.br/wp-content/uploads/2013/02/Livro-finalizado_correcoes-feitas_pronto-para-publicar-07_02_2013.pdf. Acesso em: 15 jul. 2018.
- QUIJANO, A.. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2010.
- SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes**. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2010.
- SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2010.
- SANTOS, G. T. dos; DIAS, J. M. de B.. Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica . PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da**

- UNIFAP. Macapá, v. 8, n. 1, p. 173-187, jan.-jun. 2015. Disponível em: <http://periodicos.unifap.br/index.php/pracs>. Acesso em: 12 dez.2018.
- SARACEVIC, T.. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 1, n. 1, mar. 1996. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 22 dez. 2018.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALEMIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F.. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano. 1, n.1, julho de 2009.
- SERRANO, C.; WALDMAN, M.. **Memória d'África: A temática africana em sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, M. F. da. **A questão da representação das religiões de matriz africana na CDD: uma análise crítica da umbanda** / Marcio Ferreira da Silva. – Marília, 2018. 220 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018.
- SILVA, M. F. da; ALMEIDA, C. C. de. A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 17., **Anais...**, v. 17, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/446/1184>. Acesso: 13 jul.2018. . Acesso em: 20 mar. 2018.
- SILVA, J. L. C.; FREIRE, G. H. de A.. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n.33, p. 1-29, jan./abr., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- SIMÕES, M. da G. de M.. **A representação de Etnia e a sua evolução na Classificação Decimal Universal** / Maria da Graça de Melo Simões. – Salamanca, 2010. 597 f. Tese (Doutorado Biblioteconomia e Documentação) - Universidad de Salamanca, Facultad de Traducción y Documentación Departamento de Biblioteconomia y Documentación, 2010.
- SISS, A.; BARRETO, M. A. S. C.; OLIVEIRA, O. F. de. Processos formativos e as contribuições dos núcleos de estudos afro-brasileiros da ufes e da ufrj. **Revista Teias** v. 14, n. 34, p. 06-20, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revista-teias/article/view/24344>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- SMIRAGLIA, R.. **The Progress of Theory in Knowledge Organization**. Library Trends/Winter 2002.
- VIGNOLI, R. G.; SOUTO, D. V. B.; CERVANTES, B. M. N.. Sistemas de organização do conhecimento com foco em ontologias e taxonomias. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 2, 2013.